



Jovem  
Senador  
2024

# Guia da Redação

OS 200 ANOS DO SENADO E OS DESAFIOS  
PARA O FUTURO DA DEMOCRACIA



# *Guia da Redação*

---

*OS 200 ANOS DO SENADO E OS DESAFIOS  
PARA O FUTURO DA DEMOCRACIA*

**SENADO FEDERAL**

**Mesa**

**Biênio 2023-2024**

**Senador Rodrigo Pacheco**

PRESIDENTE

**Senador Veneziano Vital do Rêgo**

1º VICE-PRESIDENTE

**Senador Rodrigo Cunha**

2º VICE-PRESIDENTE

**Senador Rogério Carvalho**

1º SECRETÁRIO

**Senador Weverton**

2º SECRETÁRIO

**Senador Chico Rodrigues**

3º SECRETÁRIO

**Senador Styvenson Valentim**

4º SECRETÁRIO

**Senadora Mara Gabrilli**

**Senadora Ivete da Silveira**

**Senador Dr. Hiran**

**Senador Mecias de Jesus**

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

**Ilana Trombka**

DIRETORA-GERAL

**Gustavo A. Sabóia Vieira**

SECRETÁRIO-GERAL DA MESA

**Érica Ceolin**

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Ana Lucia C. R. Novelli**

SECRETARIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

# Guia da Redação

---

*OS 200 ANOS DO SENADO E OS DESAFIOS  
PARA O FUTURO DA DEMOCRACIA*

Brasília - 2024



1. Tema .....	6
2. A tipologia dissertativo-argumentativa .....	9
2.1 A tese .....	9
2.2 O leitor .....	10
2.3 A argumentação .....	12
3. O repertório .....	13
Exemplo 1: O Senado e o futuro da democracia civil .....	13
Exemplo 2: O Senado e o futuro da democracia ambiental .....	14
Exemplo 3: O Senado e o futuro da democracia tecnológica .....	14

Jovem Senador 2024

Ronaldo Teixeira Martins

Consultoria Legislativa, Senado Federal

O objetivo deste texto é fornecer dicas para o desenvolvimento das redações para o programa Jovem Senador 2024. O texto está voltado para os estudantes de ensino médio e tem apenas a intenção de esclarecer dúvidas e prover exemplos, sem restringir possíveis desenvolvimentos do tema.

## 1. TEMA

O tema desta edição do Jovem Senador é “Os 200 Anos do Senado e os desafios para o futuro da democracia”. Para que possa desenvolver adequadamente esse tema, é fundamental que, antes mesmo de começar a escrever, você se proponha a realizar três movimentos: pesquisar, refletir e delimitar.

Em primeiro lugar, pesquise. Para que possa desenvolver adequadamente o tema, consulte o maior número possível de referências: livros, artigos, vídeos, sites. Só assim você conseguirá evitar respostas excessivamente espontâneas, muito contaminadas por preconceitos e simplificações e pelo senso comum.

Perceba que o tema, tal como o deus latino Jano, tem duas faces: uma voltada para o passado (“os 200 anos do Senado”) e outra voltada para o futuro (“os desafios para o futuro da democracia”).

A primeira parte requer que você tenha informações sobre a história do Senado, instituído pelo art. 14 da Constituição Imperial, outorgada em 25 de março de 1824.

Ao pesquisar sobre a criação do Senado, você vai descobrir, por exemplo, que o Brasil tinha acabado de se tornar independente do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Estima-se que tivesse entre 4,5 e 5 milhões de habitantes, a maioria negros escravizados, pardos, caboclos e mestiços. O Rio de Janeiro, a capital imperial, contava pouco mais de 110.000 pessoas. A expectativa de vida ao nascer era de 25 anos, e apenas 1 em cada 100 brasileiros sabia ler e escrever.

Resgatar esse quadro é importante para que você possa entender o papel do Senado em nossa história. A Constituição Imperial adotou o modelo do bicameralismo inglês, e a Câmara Alta – que reunia membros da nobreza, da corte, da magistratura e do clero – operava como um sistema de freios e contrapesos às decisões da Câmara Baixa, cujo caráter liberalizante pressionava por transformações mais rápidas e mais radicais.

Não fosse o Senado, é provável que, no processo de consolidação do Império, se tivessem rompido os laços que mantinham a nossa unidade territorial. O Império do Brasil, desde as Guerras da Independência, corria risco de fragmentação, como ocorreu em toda a América Espanhola. Mas o Senado, desde o início, era a voz da diversidade regional, e ajudou a promover a conciliação entre a pluralidade de interesses que caracterizavam as províncias do Império.

A Constituição da República, promulgada em 1891, manteve o bicameralismo, mas agora inspirado no modelo norte-americano. O Senado deixou de ser o equivalente da Câmara dos Lordes e se tornou a garantia do federalismo brasileiro. Tornou-se a casa da heterogeneidade, em que as regiões menos populosas e economicamente menos influentes passaram a ter o mesmo peso e a mesma importância das regiões mais habitadas e mais prósperas. Tornou-se a casa da estabilidade, que opera como instância adicional de negociação e de resolução de conflitos, e que evita que decisões sejam tomadas de forma precipitada e no calor da hora. Tornou-se a casa da experiência, que reúne nomes de trajetória política consolidada, escolhidos pelo voto majoritário, muitos dos quais com passagem pelo Poder Executivo.

Esse papel de representatividade regional e de equilíbrio faria do Senado a casa da política por excelência: da liberdade, das ideias, do debate, das soluções.

Esse passado é importante para que você possa também pensar sobre a segunda parte do tema: o futuro da democracia.

Os regimes democráticos vêm enfrentando hoje, em todo o mundo, uma série de desafios. Alguns cientistas políticos – como Yascha Mounk, Steven Levitsky, Daniel Ziblatt e Jairo Nicolau, entre outros – vêm identificando um movimento de perda de prestígio e de corrosão das instituições democráticas.

Há os que localizam as causas desses movimentos na arquitetura dos ecossistemas digitais e na epidemia de desinformação e de fake news que vivemos, que favoreceria uma retórica populista e extremista, potencializada por câmaras de eco e bolhas informacionais. Outros associam esses movimentos a fatores de ordem econômica, como a globalização, que teria prejudicado a capacidade de os governos nacionais reagirem à estagnação econômica e melhorarem as condições materiais de existência das populações locais. E há os que creditam a crise da democracia aos movimentos identitários e aos fluxos migratórios, principalmente na Europa e nos Estados Unidos.

O fato é que ameaças autoritárias pairam hoje sobre diversos países, e o Brasil não constitui exceção à regra, como o demonstraram os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, em que as sedes do Executivo, do



Legislativo e do Judiciário foram depredadas por cidadãos inconformados com os resultados do processo eleitoral. A democracia tem enfrentado, também aqui, muitos desafios.

No desenvolvimento do tema, você deve olhar para estes dois lados: para trás, para a história bicentenária do Senado, e para a frente, para o papel do Senado diante dos desafios para a democracia. Que contribuições podemos retirar, da história do Senado, para o enfrentamento dos desafios da democracia? O que o passado do Senado pode nos ensinar sobre o nosso futuro como regime democrático? Qual é o papel do Senado, dada a sua história, na construção da democracia do futuro?

Veja, portanto, que o tema é abrangente, que envolve esses dois olhares (para o passado e para o futuro), e que você deve dispor de informações – seja sobre a história do Senado, seja sobre os desafios da democracia – para poder desenvolvê-lo de forma adequada. Se você não buscar articular essas duas perspectivas, sua redação fugirá ao tema proposto. Por isso, não fale apenas sobre o bicentário do Senado, nem fale apenas sobre o futuro da democracia. Procure, sempre, articular esses dois tópicos.

Há, nessa direção, inúmeros itinerários possíveis:

- você pode, por exemplo, analisar a atuação do Senado em momentos específicos de crise democrática no passado e, a partir dessa análise, extrair lições a serem utilizadas para crises democráticas do futuro;
- você pode analisar um desafio específico para o futuro da democracia e buscar, na história do Senado, respostas para ele;
- você pode analisar a história do Senado à luz de outras experiências parlamentares no mundo e, a partir dessa análise, sugerir formas de aprimoramento para o futuro da democracia;
- você pode discutir as transformações do conceito de “democracia” durante os 200 anos de história do Senado e, a partir dessa discussão, analisar o papel do Senado diante de novas acepções de democracia;
- etc.

Enfim, são várias as possibilidades de desenvolvimento. O importante é que você escolha um caminho que trate, ao mesmo tempo, dos 200 anos do Senado e dos desafios para o futuro da democracia, e que esse caminho seja um caminho balizado, subsidiado com dados e evidências, enriquecido pela contribuição dos especialistas que já se debruçaram sobre o tema e que o vêm explorando há muitos anos.

Feita a pesquisa, é hora da reflexão: se seu texto simplesmente repetir o que todo mundo já sabe, se apenas reproduzir o senso comum, se fizer uso exclusivo de experiências pessoais, achismos e subjetivismos; se seu texto, enfim, não incorporar, de alguma forma, um olhar diferente e inovador, suas chances de se destacar num concurso em que participam milhares de estudantes serão pequenas.



Por isso, é importante refletir sobre tudo aquilo que você pesquisou sobre o tema. Não transforme sua redação num resumo dos textos que você leu, ou num pastiche de algum texto produzido pelo ChatGPT. Procure ir além. Procure acrescentar algo novo. Esta, na verdade, é a parte mais difícil do processo, porque essas respostas não estão prontas, e vão depender do seu olhar sobre os dados. A reflexão é o movimento mais autoral e, por consequência, a parte mais importante do desenvolvimento do tema. É aqui que vai se revelar a sua capacidade de análise.

Depois da pesquisa e da reflexão, pode ser que você encontre muitas questões a serem discutidas, mas cuidado: seu texto é relativamente curto, e você não terá espaço suficiente para explorar, em profundidade, mais de uma questão. O fato de o tema ser “os 200 anos do Senado e os desafios para o futuro da democracia” não significa que, em seu texto, você deva abordar todos os elementos e todos os ângulos do problema. Você não precisa, por exemplo, recontar toda a história do Senado; assim como você não precisa identificar todos os desafios para o futuro da democracia. Você pode escolher, dentro do tema, um aspecto específico, mais saliente, em torno do qual girará sua redação.

Em resumo: é importante que você delimite o tema.

Não procure dar conta de tudo no mesmo texto. Vale mais a pena construir o seu texto em torno de uma questão específica, analisada em todas as suas implicações, do que ficar listando superficialmente tudo o que se pode falar a respeito do tema. Seu texto ganhará densidade e terá mais chances de trazer uma argumentação mais sólida se gravitar em torno de um núcleo bem definido.

## **2. A TIPOLOGIA DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA**

Não se esqueça de que o seu texto, além da adequação ao tema, deve também se ajustar à forma proposta pelas regras do concurso: o texto deve observar a tipologia dissertativo-argumentativa, deve ter de 20 a 30 linhas manuscritas, e empregar a modalidade culta da língua portuguesa.

O texto dissertativo-argumentativo é aquele em que você procura convencer alguém de alguma coisa. Há aqui três elementos muito importantes: a tese, o leitor e a argumentação.

### **2.1 A tese**

Quem convence, convence alguém de “alguma coisa”, certo?

Todo convencimento tem um objeto. Você quer convencer seu leitor de “algo”. O primeiro passo, portanto, é ter clareza sobre esse algo, sobre essa ideia com a qual você quer que o leitor concorde. Para

onde você quer levar o seu leitor? O que você quer que ele faça? Em que você quer que ele acredite? Essa será a sua “tese”.

Lembre-se de que a tese é um enunciado declarativo: uma afirmação ou uma negação. Ou seja, a tese contém, necessariamente, um verbo. Normalmente, o tema é apenas o sujeito da tese; para que haja uma tese completa é preciso que haja, além do tema, também um predicado, algo que se afirma (ou se nega) sobre o tema.

Um exemplo: “democracia” não é uma tese, mas um tema. A palavra “democracia”, isoladamente, não é nem verdadeira nem falsa. Para que se torne uma tese é necessário colocá-la numa oração, é preciso que se afirme algo sobre ela: “a democracia está em risco”, por exemplo, ou “a democracia do futuro será diferente”. Veja que esses dois enunciados podem ser negados ou afirmados. As pessoas podem concordar ou discordar da afirmação “a democracia está em risco”. Aí, sim, a argumentação se torna importante. Assim, “a democracia está em risco” é uma tese, uma tese que se constitui a partir do tema “democracia”. Para desenvolver um tema, você precisa, portanto, afirmar alguma coisa sobre ele. E seu objetivo será convencer seu leitor de que essa sua afirmação faz sentido, e de que é verdadeira.

Seu texto será tanto mais eficaz quanto mais clareza você tiver sobre qual é a tese que você está defendendo. Ela não precisa estar explícita no seu texto, mas ela será o fio condutor de toda sua argumentação: ela descreve o lugar para onde você quer levar o leitor.

## 2.2 O leitor

Quem convence, convence “alguém” de alguma coisa.

Um segundo aspecto importantíssimo do seu texto é para quem você escreve. Perceba, por favor, que você não está escrevendo para si mesmo, nem para os colegas de turma, nem apenas para o seu professor ou sua professora. E perceba, principalmente, que há estratégias de comunicação que funcionam bem no círculo privado; e há estratégias que funcionam melhor no espaço público.

Em um concurso de redação, como o Jovem Senador, você vai operar em um espaço público, competindo com diversos outros estudantes. Essa situação traz duas implicações importantes: a diversidade de leitores e a pluralidade de textos.

Em primeiro lugar, seu texto precisa estar preparado para a diversidade de leitores. Para que seja vitorioso no concurso, seu texto passará por pelo menos três diferentes tipos de leitor:

- a equipe que sua escola vai montar para escolher a redação que a represente;

- a equipe que cada Secretaria de Educação vai montar para escolher as três melhores redações de seu Estado; e
- a equipe que o Senado Federal vai montar para escolher a melhor redação de cada Estado.

É muita gente que vai ler o seu texto, e cada leitor tem expectativas e histórias de leitura diferentes. Por isso, o melhor texto será justamente aquele que conseguir abstrair-se das condições imediatas de produção, e se dirigir para um auditório universal.

O que isso significa? Significa que você deve procurar se distanciar do texto e perceber que o que é óbvio e claro para você talvez não seja óbvio e claro para outras pessoas. O seu texto deve ser capaz de prever e antecipar todos os problemas e questões que os leitores, mesmo os mais distantes, possam ter.

Por exemplo, você pode achar óbvio que a democracia está em risco, e passar o texto inteiro apenas repetindo esse bordão com outras palavras. Acaba, por isso, construindo um texto circular, que fica girando em torno de um só argumento, que você não desenvolve. Isso não é bom, porque um de seus leitores pode discordar dessa visão. Pode achar, por exemplo, que não é a democracia em si, mas apenas um tipo específico de democracia, que está em risco. É fundamental, portanto, que você antecipe esse leitor-adversário, preveja quais são as críticas que ele possa ter em relação à sua afirmação, e procure convencê-lo de que sua tese é verdadeira. E para isso não basta repeti-la. É preciso desenvolvê-la. É preciso conquistar o leitor, esse desconhecido, tomá-lo pela mão e levá-lo até à conclusão que você defende.

Isso envolve, evidentemente, o trabalho com a argumentação, que será visto na próxima seção.

Mas há também outro aspecto a ser considerado. Em um concurso de redações, como o do Jovem Senador, cada leitor lê muitos textos. É preciso se destacar na multidão. Isso não tem nada a ver, é claro, com a apresentação física do texto: não adianta escrever o texto com caneta de várias cores, decorar as margens do texto com figuras lindas ou inventar uma caligrafia especial. Nenhum desses recursos é aceito, e seu texto seria sumariamente desclassificado.

Para que sobressaia no conjunto dos milhares de textos concorrentes, é importante que seu texto ofereça uma perspectiva nova, que traga informações que não seriam normalmente mobilizadas por seus colegas. Isso tem a ver com o repertório, sobre o qual falaremos mais adiante.

Mas cuidado: inovação não significa incoerência. De nada adianta ser inovador se seu leitor não puder fazer sentido do seu texto, e convencer-se dos seus argumentos. A novidade é, pois, um diferencial; mas o essencial será sempre a argumentação.

## 2.3 A argumentação

Há duas maneiras de fazer com que alguém faça algo: pela coação (ou seja, pela força física ou pela pressão psicológica) ou pela argumentação.

A argumentação é a coluna vertebral do texto dissertativo-argumentativo. Sem ela, a aceitação do texto vai estar refém da boa vontade do leitor. No caso de um concurso em que participam milhares de estudantes, não é exatamente uma boa estratégia contar apenas com a sorte.

Como dissemos na seção anterior, quando for escrever seu texto, procure ter sempre em mente que seu leitor pode ser um adversário, que pode não concordar com as coisas em que você acredita.

Tome, por exemplo, a tese “o Senado é necessário para o futuro da democracia”. Essa tese pode lhe parecer muito clara, mas sempre haverá quem possa considerá-la vaga demais. Por isso, será preciso defendê-la: Por que o Senado é necessário para o futuro da democracia? De que Senado estamos falando (considerada a diversidade de formas de composição do Senado ao longo da nossa história)? O que se entende, no caso, por “democracia”? Que futuro é esse: o futuro imediato, da próxima geração, ou o futuro dos próximos duzentos anos? Enfim, quanto mais você se preocupar em delimitar e responder aos porquês de cada uma de suas afirmações, tanto mais forte será seu texto.

Assim, ao desenvolver seu texto, procure sempre questionar suas próprias escolhas. Procure justificar e sustentar cada uma de suas afirmações. Comporte-se como se estivesse escrevendo, não para alguém que concorda com tudo o que você diz, mas para alguém que discorda de tudo o que você fala. E procure convencê-lo de que a visão que você tem dos fatos é lógica e verossímil.

Além disso, procure construir um texto coeso, em que o leitor consiga reconhecer seu percurso argumentativo. Não pule etapas e não dê grandes saltos. Pense no seu leitor: você precisa conduzi-lo pela mão. É importante que a leitura seja fluente, sem solavancos. Que o leitor não precise ficar indo e vindo no seu texto para entender o que você quer dizer. Muito provavelmente, ele não terá nem tempo nem paciência para isso. Enfim, construa uma cadeia de argumentos em que se possa reconhecer um roteiro claro, e em que as conclusões derivem logicamente das premissas.

O percurso tradicional – e que corresponde à expectativa da maior parte dos leitores – começa pela introdução, em que se apresenta a tese, e em que quase sempre se conquista a atenção do leitor; segue-se o desenvolvimento, em que a tese é desdobrada e analisada por meio de uma cadeia de argumentos, e em que as possíveis objeções à tese são antecipadas e atacadas; e por fim vem a conclusão, em que se retoma a tese, agora sintetizada.

Por fim, não negligencie a forma de seu texto. Em primeiro lugar, seu texto deve ser legível, ou seja, capriche na letra. Observe também a norma-padrão da língua portuguesa, e evite gírias e coloquialismos, além da repetição excessiva de palavras. Releia seu texto várias vezes, e tenha cuidado com os erros de regência e de concordância. Prefira períodos curtos: é muito fácil se perder e comprometer a coesão em períodos muito longos. E jamais perca de vista que você está escrevendo para outra pessoa. Procure colocar-se sempre no lugar dela.

### 3. O REPERTÓRIO

Você já sabe que deve convencer alguém de alguma coisa, e que para isso precisa se preocupar com o leitor, com a argumentação e com a definição e a sustentação de uma tese.

Outra questão importante é: onde encontrar os argumentos que dão sustentação a uma tese?

A busca de argumentos é uma das etapas mais difíceis da elaboração textual. Na Retórica clássica, ela recebe o nome de “invenção”. Hoje é mais frequente que trabalhem com a ideia de “repertório”. O repertório, como o próprio nome o diz, é um conjunto de referências que vamos acumulando ao longo da vida, produto das nossas experiências. É o que nos fornece a variedade de argumentos para que possamos sustentar uma afirmação.

Como o concurso de redações do Jovem Senador está voltado para alunos do ensino médio, é evidente que não se espera, dos textos encaminhados, que mobilizem um repertório muito amplo ou muito sofisticado. Mas é importante pensar e ler um pouco sobre possíveis desenvolvimentos do tema antes de começar a redigir. Você deve procurar evitar desenvolvimentos muito superficiais ou muito banais, ou seu texto não se destacará. Sua história de leituras pode enriquecer as abordagens do tema e nela você poderá encontrar, quem sabe, a pedra angular de seu texto.

Veja abaixo alguns exemplos de possíveis desenvolvimentos do tema. São apenas exemplos, para que você, que ainda não sabe por onde começar, possa ter algumas indicações:

#### **Exemplo 1: O Senado e o futuro da democracia civil**

Segundo o cientista político Yascha Mounk, um dos principais desafios para o futuro da democracia é a fragmentação do tecido social, principalmente em decorrência da dinâmica do ecossistema digital. As pessoas se isolaram em bolhas informacionais, como os grupos de WhatsApp, e estão menos dispostas a conviver com a diferença. Querem apenas falar com pessoas que pensem como elas, que reproduzam suas ideias, que tenham a mesma visão de mundo. A principal consequência

desse isolamento é o crescimento do preconceito e da intolerância e, com eles, a propagação do discurso de ódio, que visa à eliminação (simbólica e física) do diferente, que é visto como inimigo e adversário. O Senado, ao longo de sua história, sempre se pautou pela convivência com a diversidade. No Senado, todas as Unidades da Federação têm o mesmo peso, têm o mesmo direito à voz. Essa igualdade – que implica também o respeito às minorias – foi fundamental para a manutenção da estabilidade do Brasil. A partir da atuação do Senado no passado é possível conceber estratégias de fazer com que as pessoas voltem a conversar e a reaprendam a conviver pacificamente nos espaços públicos, sem transformar divergências em agressões?

### **Exemplo 2: O Senado e o futuro da democracia ambiental**

Outro desafio importante para a democracia vem sendo a agora chamada “ebulição global”. A crise ambiental, com o aumento da frequência de eventos climáticos extremos, coloca em risco a sociedade tal como nós a conhecemos. A previsão é de que, com o aumento das temperaturas, os períodos de calor intenso e seca sejam mais rigorosos e longos, e chuvas torrenciais sejam cada vez mais frequentes. Tudo isso impacta diretamente a segurança alimentar e a qualidade de vida de milhares de pessoas, que tendem a descreer no regime democrático, cujas respostas costumam ser mais demoradas; muitas passam a optar por atalhos autoritários, supostamente mais rápidos, para a resolução dos problemas. A questão é que as mudanças climáticas não são um problema apenas do Brasil, mas do mundo. Ações unilaterais terão pouco efeito se não forem acompanhadas por uma ação coordenada do conjunto das nações. Não vai adiantar muito se o Brasil adotar, sozinho, uma política mais restritiva de emissão de gases do efeito estufa, por exemplo. É preciso que muitos outros países o façam. É preciso que se constitua, em nível mundial, uma democracia ambiental, que inclua todos os cidadãos do planeta. Na história do Senado, a cooperação internacional é uma constante. Cabe ao Senado, por exemplo, a internalização de tratados e convenções internacionais firmados pelo Brasil, bem como a sabatina e a aprovação de todos os embaixadores brasileiros enviados em missão ao exterior. O Senado pode ter, a partir de sua experiência histórica, um papel internacional que pode auxiliar o Brasil e o mundo a conter e a mitigar os efeitos das mudanças climáticas?

### **Exemplo 3: O Senado e o futuro da democracia tecnológica**

As novas tecnologias representam outro importante desafio para a democracia, seja pelo desenvolvimento de sistemas – como a inteligência artificial – que têm potencial de substituir e tornar completamente dispensável o trabalho humano, seja pelo fato de que o desenvolvimento tecnológico está hoje muito concentrado em poucas empresas superpoderosas – as chamadas Big Techs -, nenhuma das quais é brasileira. A progressiva digitalização da vida traz repercussões importantes para direitos e garantias fundamentais, como a privacidade e o direito ao trabalho,

e impõe desafios para nosso modelo econômico, como o princípio da livre concorrência. O fato é que o futuro não será mais como foi antigamente, e não sabemos até que ponto o nosso modelo de democracia está preparado para lidar com os desafios que essa revolução tecnológica está produzindo. No entanto, transformações tecnológicas já ocorreram no passado: quando o Senado foi criado, em 1824, não havia luz elétrica, telefone, automóvel, avião, etc. Como o Senado lidou com cada uma dessas transformações? É possível retirar, dessa experiência, algum roteiro de enfrentamento da situação atual?.

As propostas acima são apenas alguns exemplos entre as várias possibilidades de desenvolvimento do tema. Há um número incontável de outros desenvolvimentos possíveis e, desde que eles possam estar associados aos 200 anos do Senado e os desafios para o futuro da democracia, todos são válidos. Nosso objetivo aqui não é restringir suas opções, mas apenas fornecer alguns exemplos.

O importante é que você perceba que, entre as várias possibilidades de desenvolvimento do tema, você deve encontrar uma que possa ser desenvolvida de forma consistente, argumentativa e inovadora. E não se esqueça de que quanto mais inspirada a sua escolha e mais profunda a sua análise, tanto mais chances você terá de ser um Jovem Senador.

O resto é com você.

Bom trabalho, e esperamos por você em Brasília.



